

# Mudança no clima castiga as crianças

Silvana Freitas

A mudança de clima em Brasília provocou desde o início da semana o aumento do número de pessoas com doenças respiratórias, especialmente as crianças. O Hospital Regional da Asa Sul, por exemplo, atendeu somente na segunda-feira a 185 crianças, registrando 75 consultas a mais que a média diária de 110 casos, ou seja um aumento de 68%. De acordo com o chefe da pediatria, Aluizio Coutinho, a maioria destes atendimentos foi devido a problemas respiratórios que variam desde infecções leves a bronquites asmáticas e pneumonias.

Ontem à tarde, das 27 crianças internadas neste hospital, 17 estavam com doenças respiratórias, o que representa 62,9% do total. "Normalmente, estas patologias são responsáveis por 50% das consultas de emergência e internações", explica Aluizio Coutinho. Para o chefe da Pneumologia do Hospital de Base, Airton de Oliveira, para onde são encaminhados os pacientes em estado grave, o pequeno aumento registrado agora indica o início de um período de agravamento destes problemas,

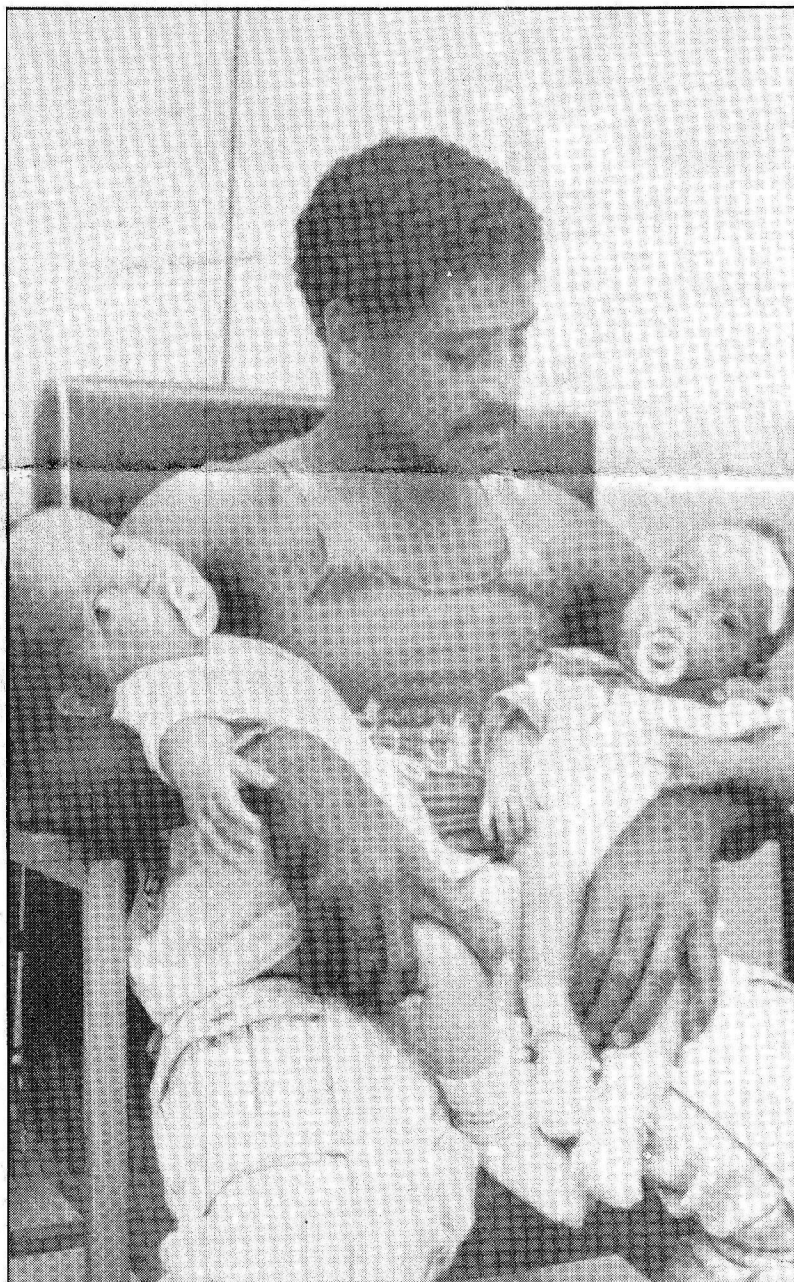
atingindo o "pico" em junho e julho, quando os casos triplicam.

As gêmeas Marli e Marlene, de oito meses, estão desde a manhã de segunda-feira internadas no HRAS, com o diagnóstico de pneumonia. De acordo com o pai, Benedito Alves de Souza, elas estavam há vários dias gripadas e pioraram na madrugada de segunda-feira. Ele atribui o problema ao excesso de poeira de Samambaia, onde moram, lembrando que o final das chuvas e o surgimento de ventos fortes trouxeram o pó de volta à cidade.

A mesma explicação foi dada por Inês Maria Brito, que tem duas filhas com freqüentes infecções respiratórias. Ela mora no Paranoá e acha que a poeira, inevitável no período de seca, traz complicações para as duas meninas, de cinco e dois anos. Elas foram consultadas ontem no HRAS, que recomendou o Raio-X para confirmar a suspeita de pneumonia e a nebulização para facilitar a expectoração. Já Aida Fernandes Cardoso, cuja filha de sete meses também foi submetida ontem a nebulização, atribui a infecção respiratória da garota à brusca mudança do clima. "Depois de chover quase diariamente, o tempo abriu trazendo ventos fortes e poeira", justifica.



As crianças são as maiores vítimas das mudanças climáticas, exigindo cuidados e acompanhamento diuturno por parte das mães



Benedito acha que a poeira causou a pneumonia de suas filhas



A nebulização é uma prática comum nesta época do ano



Em casos graves, o tratamento inclui também o soro